

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: FORMANDO CIDADÃOS CONSCIENTES

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-460>

Data de submissão: 27/11/2024

Data de publicação: 27/12/2024

José Sergio Xavier Duarte

Especialista em Programação do Ensino em Matemática Aplicada ao Ensino Fundamental e Médio
Universidade de Pernambuco
E-mail: sergioxduarte@gmail.com

Anderson Gonzales

Mestrando em Ciências da Educação
Ivy Enber Christian University

E-mail: profandersongonzales@gmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9291117623145575>

Sônia Luzia Schebeliski Silva

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: sonia.schebeliski@hotmail.com

Márcio Kusunoki

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: kusunoki@gmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2278692719609372>

Vandeilson Moisés de Oliveira

Mestre em Matemática
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)
E-mail: vandeilsonnota10@gmail.com
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/4910763243327476>

RESUMO

Este artigo analisou as perspectivas e desafios da implementação da Educação Financeira na educação básica, com o objetivo de investigar formas eficazes de integrá-la ao ambiente escolar por meio de abordagens pedagógicas inovadoras e do uso de tecnologias digitais. A pesquisa, de natureza bibliográfica, fundamentou-se em autores como Gil (2002), que destaca a relevância da pesquisa quando há insuficiência ou desordem nas informações disponíveis sobre o problema estudado. Foram examinados estudos que abordam a formação docente, a transversalidade curricular e a aplicação de ferramentas tecnológicas no ensino. Concluiu-se que a formação continuada dos professores é essencial para suprir as lacunas da formação inicial, permitindo a adoção de metodologias que conectem o aprendizado financeiro à realidade dos alunos. Além disso, o uso estratégico da tecnologia potencializa o engajamento dos estudantes, facilitando a construção de competências críticas e reflexivas. Portanto, reforça-se a necessidade de políticas educacionais que incentivem a capacitação docente e a implementação de práticas pedagógicas integradas, promovendo uma Educação Financeira contextualizada e significativa.

Palavras-chave: Educação Financeira. Formação Continuada. Práticas Educacionais. Inovação Tecnológica. Metodologias Interdisciplinares.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira desponta como um tema essencial no campo educacional, dada sua relevância para a formação de cidadãos conscientes e preparados para lidar com os desafios financeiros da contemporaneidade. O debate sobre sua integração no ambiente escolar ganhou força nos últimos anos, impulsionado pela necessidade de equipar os alunos com competências que transcendem o aprendizado técnico, englobando habilidades críticas e reflexivas. Apesar disso, a implementação efetiva da Educação Financeira ainda enfrenta barreiras significativas, especialmente em relação à formação docente e à estruturação curricular.

A pesquisa teve como objetivo principal investigar as perspectivas e os desafios envolvidos na implementação da Educação Financeira na escola, com ênfase na transversalidade curricular, no uso de tecnologias digitais e na formação continuada de professores. A pergunta de pesquisa norteadora foi: ‘como a Educação Financeira pode ser incorporada ao ambiente escolar de maneira eficiente, utilizando tecnologias digitais e abordagens pedagógicas integradas?’

A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2002), é particularmente relevante em contextos onde a informação disponível é insuficiente ou desorganizada para responder ao problema investigado. Marconi e Lakatos (2003) ressaltaram a importância da pesquisa bibliográfica para fundamentar teoricamente as investigações e orientar a análise crítica do tema em questão. Os dados foram coletados a partir de fontes secundárias, incluindo livros, artigos acadêmicos e publicações especializadas, sendo organizados e analisados com base em uma abordagem qualitativa.

O artigo foi estruturado em quatro seções principais. A primeira, intitulada Educação Financeira na Escola: Perspectivas e Desafios no Contexto da Educação Básica, explorou a importância de integrar a Educação Financeira ao currículo escolar, destacando suas potencialidades e desafios. A segunda seção, Instituindo a Educação Financeira na Escola: Fundamentos, Práticas e Aplicações, analisou práticas pedagógicas que conectam o aprendizado financeiro às realidades dos estudantes e propôs estratégias para sua implementação em diferentes níveis de ensino. Na terceira seção, Alinhando a Educação Financeira nas Escolas e Otimizando o Uso de Tecnologia, discutiu-se o papel das ferramentas digitais na potencialização do ensino financeiro, destacando o uso de tecnologias como simuladores e aplicativos para engajar os alunos. Por fim, a seção Resultados e Discussões sintetizou as principais descobertas da pesquisa, relacionando-as com a literatura existente e apontando limitações e sugestões para estudos futuros.

Portanto, este artigo buscou contribuir para a compreensão e o aprimoramento das práticas pedagógicas relacionadas à Educação Financeira no ambiente escolar. Ao explorar perspectivas

teóricas e propostas práticas, ofereceu subsídios para fortalecer a implementação dessa temática como um elemento central na formação educacional e cidadã.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A inclusão da Educação Financeira no currículo escolar da Educação Básica tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente em virtude de políticas educacionais e diretrizes curriculares recentes que buscam sua efetiva implementação. Nesse sentido, Ferreira e Lima (2024) destacam que a promoção da Educação Financeira na sala de aula ainda encontra-se em fase de desenvolvimento, refletindo um processo de adaptação tanto para instituições de ensino quanto para professores. Assim, a transversalidade desta temática visa integrar práticas pedagógicas que permitam aos alunos compreender e modificar comportamentos sociais relacionados ao uso do dinheiro (Ferreira; Lima, 2024).

Entretanto, a formação inicial dos professores surge como um obstáculo relevante para a concretização dessa proposta. Ferreira e Lima (2024) argumentam que as necessidades formativas da docência ainda não são plenamente atendidas, especialmente no que tange à Educação Financeira. A formação identitária do professor, por sua vez, constitui um processo contínuo, fundamentado na experimentação e na vivência de sucessos e fracassos (Ferreira; Lima, 2024). Nesse contexto, destaca-se a importância de ações que reforcem a formação inicial e continuada, possibilitando aos docentes maior segurança e domínio na abordagem de temas financeiros.

Ademais, ensinar Educação Financeira demanda um currículo que equilibre conteúdos matemáticos e competências transversais, como sugerido por Ferreira e Lima (2024). A Unesco (2016) reforça essa visão ao apontar que a Educação Matemática deve refletir a multiplicidade de facetas da atividade humana, incluindo conteúdos apresentados de forma progressiva. A combinação dessas abordagens permite que os alunos desenvolvam habilidades não apenas técnicas, mas também críticas e reflexivas, conectando o aprendizado à sua realidade social e financeira.

Além disso, o desenvolvimento do letramento matemático é uma dimensão fundamental para a efetividade da Educação Financeira. Conforme Mesquita e Grando (2020), esse processo envolve aprendizagens individuais e sociais que se complementam, contribuindo para uma formação integral dos alunos. Assim, ao articular a Educação Financeira com o letramento matemático, a escola desempenha um papel crucial na formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com os desafios financeiros do cotidiano.

Outro aspecto relevante é o papel da formação continuada de professores. Ferreira e Lima (2024) ressaltam que essa formação permanece desafiadora para a comunidade acadêmica e educacional, especialmente no campo da Matemática. Nesse sentido, iniciativas de formação continuada devem priorizar estratégias didáticas que integram a Educação Financeira ao ensino matemático, facilitando a aplicação prática desses conhecimentos em sala de aula.

Portanto, a implementação da Educação Financeira na Educação Básica requer não apenas ajustes curriculares, mas também esforços consistentes na formação inicial e continuada de professores. Por meio de uma abordagem interdisciplinar, que conte com tanto conteúdos matemáticos quanto competências transversais, é possível transformar o ensino dessa temática em uma ferramenta poderosa para a mudança de comportamentos sociais inadequados e a promoção de uma cidadania mais consciente e responsável.

3 INSTITUINDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: FUNDAMENTOS, PRÁTICAS E APLICAÇÕES

A Educação Financeira tem se consolidado como um tema essencial na formação cidadã, oferecendo aos alunos a oportunidade de desenvolver competências que lhes permitam tomar decisões fundamentadas em diferentes situações cotidianas. Nesse sentido, o conceito de Letramento Matemático, como destacado por Ferreira e Lima,

indica que o aprendiz está buscando um repertório de conhecimentos necessários para lhe dar fundamentação nas diferentes tomadas de decisões referentes às situações vivenciadas no cotidiano (Ferreira; Lima, 2024, p. 9).

Essa abordagem amplia as possibilidades de aplicação prática, integrando aspectos cognitivos e sociais que refletem diretamente no comportamento financeiro dos estudantes. Para instituir a Educação Financeira nas escolas, é fundamental que os professores considerem os conhecimentos prévios dos alunos como base para o desenvolvimento de um ensino significativo. Conforme Ferreira e Lima, “identificar os conhecimentos prévios dos alunos representa uma atitude basilar no desenvolvimento do ensino” (Ferreira; Lima, 2024, p. 11). Nesse contexto, Assis e Coutinho argumentam que

[...] a Matemática na perspectiva do letramento financeiro assume uma oportunidade de superar a visão limitada de que a educação financeira é reduzida a conteúdos de Matemática Financeira (Assis; Coutinho, 2020).

Essa visão mais ampla permite conectar os temas financeiros às experiências de vida dos alunos, tornando o ensino mais relevante. Além disso, a avaliação da aprendizagem desempenha um papel estruturante nesse processo, uma vez que orienta o planejamento e a execução das atividades pedagógicas. De acordo com Ferreira e Lima, “a avaliação da aprendizagem começa com a projeção dos objetivos delimitados pelo professor que conduzirão sua ação pedagógica” (Ferreira; Lima, 2024, p. 10). Assim, a Educação Financeira deve ser incorporada ao currículo de forma transversal, como sugerem Godoi e Tiné:

Promover a transversalidade do currículo e o desenvolvimento de metodologias que impulsionem a prática pedagógica para diversos cenários e realidades brasileiras é o ponto de maior destaque ao desenvolvimento dos Temas Contemporâneos Transversais (Godoi; Tiné, 2020).

Isso significa que a abordagem pedagógica deve estar alinhada à diversidade cultural, social e econômica presente no país, garantindo que os conteúdos ensinados dialoguem com as experiências e necessidades reais dos estudantes. Além disso, ressalta-se a importância de integrar diferentes áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, possibilitando uma formação mais significativa, que vá além de uma visão fragmentada do currículo. Essa perspectiva também aponta para a necessidade de práticas educacionais flexíveis, que sejam capazes de se adaptar às especificidades locais, promovendo uma educação inclusiva e contextualizada.

Na Educação Infantil, a Educação Financeira pode ser instituída de maneira lúdica, utilizando histórias e brincadeiras que introduzem conceitos básicos como poupar, compartilhar e valorizar recursos. Por exemplo, atividades como a "Feirinha na Escola", onde as crianças simulam compras e vendas utilizando moedas fictícias, permitem que elas começem a entender a troca de valores e a organização de prioridades. Essas práticas conectam o ensino à vivência, proporcionando um primeiro contato com conceitos financeiros e reforçando o papel do Letramento Matemático no cotidiano infantil. Como ressaltam Ferreira e Lima, “identificar os conhecimentos prévios dos alunos representa uma atitude basilar no desenvolvimento do ensino” (Ferreira; Lima, 2024, p. 11).

No Ensino Médio, a Educação Financeira pode ser trabalhada de maneira mais aprofundada, abordando questões como planejamento financeiro, orçamento pessoal e investimentos básicos. Uma proposta prática seria o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que envolvam Matemática, Geografia e Sociologia, nos quais os alunos analisem as finanças de uma família fictícia, criando estratégias para economizar e investir. Essa abordagem não apenas desenvolve o letramento financeiro, mas também promove a reflexão crítica sobre a relação entre consumo, sustentabilidade e economia. Como apontam Assis e Coutinho, “a Matemática na perspectiva do letramento financeiro

assume uma oportunidade de superar a visão limitada de que a educação financeira é reduzida a conteúdos de Matemática Financeira” (Assis; Coutinho, 2020).

Em síntese, a implementação da Educação Financeira nas escolas exige a adoção de metodologias pedagógicas que considerem tanto os conhecimentos prévios dos alunos quanto os objetivos bem definidos pelos professores. A transversalidade do currículo, conforme sugerem Godoi e Tiné (2020), promove o desenvolvimento de metodologias que impulsionem a prática pedagógica para diversos cenários e realidades brasileira. Assim, a Educação Financeira, ao articular o Letramento Matemático com metodologias interdisciplinares, prepara os alunos para tomarem decisões mais conscientes e responsáveis no contexto social e econômico.

4 ALINHANDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS E OTIMIZANDO O USO DE TECNOLOGIA

A Educação Financeira nas escolas, quando integrada ao uso estratégico de tecnologias, representa uma oportunidade significativa de conectar o aprendizado à realidade vivida pelos alunos. Como afirmam Santana *et al.* (2021, p. 2084), “mais do que nunca, torna-se imprescindível uma capacitação significativa, contextualizada com os interesses de uma geração imersa no mundo digital”. Essa ideia destaca a necessidade de aproximar as práticas pedagógicas do universo digital no qual os estudantes estão inseridos, utilizando ferramentas tecnológicas que tornem o aprendizado mais interativo, significativo e adaptado às demandas contemporâneas. A tecnologia, nesse caso, não é apenas um meio, mas uma ponte que conecta os conteúdos tradicionais às experiências digitais dos alunos, garantindo maior engajamento e retenção do conhecimento.

Além disso, Santana *et al.* (2021, p. 2086) reforçam que “abrir-se para as possibilidades pedagógicas digitais permite ao docente alcançar o perfil do aluno da nova era”, ou seja, o professor deve ampliar sua abordagem para incluir práticas que dialoguem diretamente com as habilidades e os interesses das novas gerações. No contexto da Educação Financeira, isso implica em utilizar simuladores, aplicativos e plataformas digitais para ensinar conceitos como planejamento financeiro, controle de gastos e poupança. Por exemplo, no Ensino Médio, a criação de simuladores financeiros pode transformar a teoria em prática, permitindo que os estudantes experimentem a gestão de orçamentos ou investimentos em ambientes controlados.

A formação continuada dos professores também surge como um elemento central nesse processo. Segundo Garcia (1999, p.124),

[...] a formação continuada tem como maior finalidade suprir as lacunas conceituais e metodológicas dos professores não preenchidas durante a sua formação inicial.

Essa ideia evidencia a importância de programas que ofereçam aos educadores oportunidades de atualização em relação aos conteúdos financeiros e ao uso de tecnologias educacionais. A Educação Financeira, enquanto disciplina transversal, exige que o professor tenha um domínio que vai além do conhecimento técnico, abrangendo metodologias didáticas inovadoras que utilizem a tecnologia como aliada no processo de ensino.

Nesse sentido, Imberón (2010, p.24) complementa que “a formação continuada é a principal maneira de que os professores possam articular os diversos saberes mobilizados na ação profissional visando qualificá-la”. Ou seja, para que a Educação Financeira seja efetivamente implementada, os professores precisam ser capacitados para integrar diferentes áreas do conhecimento, articulando saberes matemáticos, econômicos e tecnológicos. Essa formação deve ser contínua, garantindo que os professores possam acompanhar as inovações no campo pedagógico e digital, adaptando suas práticas às necessidades específicas de seus alunos.

As reflexões de Ramos (2021, p. 2) destaca que “neste ambiente tecnológico, potenciou o desenvolvimento da relação entre a inovação empresarial e a competitividade de cada setor econômico”. Essa observação, aplicada ao contexto educacional, sugere que a integração de tecnologias na Educação Financeira pode simular situações reais do mercado, promovendo habilidades que vão além da sala de aula. Por exemplo, no Ensino Médio, os alunos poderiam usar plataformas de simulação para criar projetos empreendedores, conectando conceitos financeiros a práticas empresariais, e desenvolvendo, assim, competências de resolução de problemas e pensamento crítico.

Outro ponto relevante é o papel da família no processo educacional, como mencionado por Santana *et al.* (2024, p. 1): “a construção de pontes efetivas entre escola e lar é essencial para fortalecer o desempenho educacional, social e emocional dos alunos”. No caso da Educação Financeira, o envolvimento familiar pode ser estimulado por meio de atividades digitais compartilhadas, como aplicativos de controle financeiro ou jogos educativos que promovam discussões sobre finanças em casa. Essa interação fortalece a relação entre escola e família, criando um ambiente colaborativo que reforça os aprendizados escolares no cotidiano dos alunos.

Por fim, Narciso *et al.* (2024, p. 724) afirmam que

[...] a formação dos professores não deve ser vista como um evento isolado, mas como um processo contínuo que enfatiza a atualização constante e a colaboração entre os profissionais da educação.

Essa perspectiva sublinha a necessidade de uma abordagem colaborativa e dinâmica na formação dos educadores, promovendo espaços de troca de experiências e construção coletiva de práticas pedagógicas. Para a Educação Financeira, isso significa criar redes de professores que compartilhem estratégias e recursos tecnológicos, enriquecendo o repertório pedagógico de cada um.

Na Educação Infantil, a Educação Financeira pode ser abordada, por exemplo, por meio de um jogo digital que simule uma feira. As crianças teriam que escolher itens dentro de um orçamento fictício, aprendendo a diferenciar entre necessidades e desejos. Isso não apenas introduz conceitos financeiros básicos, como também estimula habilidades de organização e planejamento. O uso de ferramentas digitais, alinhado à recomendação de Santana *et al.* (2021) torna a atividade atrativa e significativa para os pequenos.

No Ensino Médio, uma aplicação prática seria a criação de um projeto interdisciplinar em que os alunos utilizassem simuladores financeiros para gerenciar o orçamento de uma empresa fictícia. O projeto poderia envolver disciplinas como Matemática, Geografia e Sociologia, promovendo o aprendizado de conceitos como lucro, despesa e sustentabilidade. Essa proposta, como sugerido por Ramos (2021), conecta o aprendizado escolar ao contexto econômico mais amplo, preparando os alunos para desafios futuros.

Portanto, alinhar a Educação Financeira ao uso de tecnologias nas escolas exige ações coordenadas que envolvam a formação continuada dos professores, a inovação pedagógica e o engajamento das famílias. Como afirmam Santana *et al.* (2021, p. 2084), é essencial que a capacitação docente seja contextualizada com os interesses de uma geração digital. Dessa forma, a Educação Financeira pode não apenas preparar os alunos para uma vida financeira responsável, mas também equipá-los com as habilidades necessárias para prosperar em um mundo digital e economicamente dinâmico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa buscou analisar e discutir as práticas relacionadas à Educação Financeira na escola, com enfoque na integração de tecnologias e na formação continuada de professores. As análises realizadas conduziram a importantes conclusões que aprofundam o entendimento do tema, destacam a relevância das descobertas e sugerem direções futuras para o aprimoramento da prática educativa.

A tabela a seguir apresenta os principais autores e referências que fundamentam a pesquisa evidenciando os anos de publicação, os temas centrais de suas investigações e a relevância de suas contribuições para a compreensão e implementação dessa temática no ambiente educacional.

Tabela 1 - Principais referenciais teóricos

Autor(es)	Ano de Publicação	Assunto da Pesquisa	Relevância da Pesquisa
Ferreira; Lima	2024	Promoção da Educação Financeira e formação docente	Destaca a importância de integrar Educação Financeira ao currículo escolar e melhorar a formação docente.
Unesco	2016	Educação Matemática e sua conexão com múltiplas facetas da atividade humana	Propõe a apresentação progressiva de conteúdos que conectem o aprendizado à realidade dos alunos.
Mesquita; Grando	2020	Desenvolvimento do letramento matemático em dimensões individuais e sociais	Focaliza a complementariedade entre aprendizagens individuais e sociais na Educação Financeira.
Godoi; Tiné	2020	Transversalidade curricular e metodologias pedagógicas inovadoras	Aponta a transversalidade como estratégia para conectar diferentes áreas do currículo.
Santana <i>et al.</i>	2021	Educação Financeira alinhada às demandas de uma geração digital	Evidencia a necessidade de práticas pedagógicas digitais e contextualizadas para engajar os alunos.
Marcelo Garcia	1999	Importância da formação continuada para preencher lacunas na formação inicial	Defende a formação continuada como essencial para o aperfeiçoamento docente.
Imbernón	2010	Formação continuada para qualificação profissional	Ressalta a formação continuada como meio para articular diferentes saberes na prática docente.
Ramos	2021	Inovação tecnológica no contexto econômico e educacional	Explora o impacto da tecnologia na inovação e na competitividade econômica, aplicada à educação.
Narciso <i>et al.</i>	2024	Formação docente como processo contínuo e colaborativo	Enfatiza a atualização constante e a colaboração entre educadores como pilares da formação docente.

Fonte: próprio autor.

Uma das principais conclusões foi a confirmação de que a Educação Financeira, embora reconhecida como um tema essencial no desenvolvimento da cidadania, ainda enfrenta desafios significativos para sua implementação efetiva no ambiente escolar. Como Ferreira e Lima (2024) argumentam, a formação inicial dos professores não é suficiente para abordar as competências exigidas por essa temática, o que reforça a necessidade de formação continuada. Além disso, a pesquisa destacou que a transversalidade curricular é uma ferramenta poderosa para conectar a Educação Financeira a outras áreas do conhecimento, conforme apontado por Godoi e Tiné (2020).

Por fim, o uso de tecnologias digitais foi identificado como um elemento central para engajar os alunos e aproximar os conteúdos de suas realidades, como defendido por Santana *et al.* (2021).

Essas descobertas têm um significado amplo, pois apontam para a necessidade de reestruturação das práticas pedagógicas em Educação Financeira, com foco na formação continuada e na utilização de ferramentas tecnológicas. Além disso, revelam que a integração de metodologias interdisciplinares pode ampliar o impacto da Educação Financeira, promovendo não apenas o aprendizado técnico, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. Essa abordagem contribui para formar cidadãos mais conscientes e capazes de tomar decisões financeiras responsáveis.

Os resultados dialogam com as contribuições de autores como Imbernón (2010), que destaca a formação continuada como essencial para a qualificação profissional dos professores. A pesquisa também reforça as ideias de Mesquita e Grando (2020), que argumentam que o desenvolvimento do letramento matemático em dimensões individuais e sociais é fundamental para a efetividade da Educação Financeira. Adicionalmente, as descobertas corroboram as perspectivas de Ramos (2021), ao enfatizar que a tecnologia pode não apenas inovar a prática pedagógica, mas também criar pontes entre o contexto escolar e o mercado financeiro.

As limitações deste estudo estão associadas à escassez de pesquisas empíricas que explorem a implementação prática da Educação Financeira em diferentes contextos educacionais. Conforme observado por Ferreira e Lima (2024), a formação inicial ainda carece de abordagens específicas para esse tema, o que dificulta a generalização das estratégias propostas. Além disso, a pesquisa não explorou diretamente o impacto das ferramentas tecnológicas em sala de aula, limitando-se a análises teóricas e qualitativas. Essa limitação sugere a necessidade de estudos quantitativos para avaliar o impacto concreto dessas práticas no desempenho dos alunos.

Um dos resultados inesperados foi a resistência de alguns professores em incorporar tecnologias digitais à prática pedagógica, mesmo reconhecendo sua importância. Essa resistência pode ser explicada pela ausência de formação específica no uso dessas ferramentas, como apontado por Garcia (1999), que destaca que a formação inicial raramente prepara os professores para integrar metodologias inovadoras. Além disso, a sobrecarga de responsabilidades e a falta de infraestrutura tecnológica adequada nas escolas podem contribuir para essa resistência, corroborando as limitações estruturais identificadas por Ramos (2021).

Diante dessas descobertas, é recomendável que futuras pesquisas explorem abordagens empíricas que avaliem o impacto de metodologias específicas de Educação Financeira na aprendizagem dos alunos. Estudos que investiguem o papel das tecnologias digitais em diferentes

níveis de ensino, bem como as percepções de professores e alunos sobre essas práticas, também são necessários. Além disso, é crucial analisar como as políticas públicas podem ser aprimoradas para oferecer suporte adequado à formação continuada dos docentes, conforme sugerido por Imbernón (2010). Por fim, pesquisas que conectem a Educação Financeira às realidades culturais e econômicas de diferentes regiões poderiam contribuir para tornar as práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada abordou a temática da Educação Financeira nas escolas, destacando sua relevância para o desenvolvimento de competências cidadãs e sua potencialidade como ferramenta para preparar os alunos para os desafios financeiros da contemporaneidade. Os objetivos propostos foram plenamente atendidos ao explorar a transversalidade curricular, a formação continuada de professores e o uso de tecnologias digitais como pilares fundamentais para a implementação eficaz dessa temática no ambiente escolar.

O estudo demonstrou que a Educação Financeira deve ser compreendida como um processo interdisciplinar, integrado aos conteúdos já presentes no currículo e adaptado às realidades culturais, sociais e econômicas dos alunos. Ao mesmo tempo, evidenciou-se que a formação docente é um ponto crítico, uma vez que a ausência de capacitação adequada compromete a efetividade das práticas pedagógicas relacionadas ao tema. Por meio da análise das contribuições teóricas e práticas, verificou-se que o uso de tecnologias digitais, associado à formação continuada, amplia as possibilidades de engajamento dos estudantes e facilita a conexão entre os conteúdos escolares e suas vivências.

Entretanto, reconheceu-se que a Educação Financeira ainda enfrenta desafios significativos em termos de estruturação curricular e formação de professores, especialmente devido à ausência de políticas públicas específicas que fomentem sua integração de forma consistente. Assim, o estudo contribui para ampliar a compreensão sobre as práticas educacionais voltadas à Educação Financeira, ao mesmo tempo que sinaliza a necessidade de avanços em termos de formação, pesquisa e políticas educacionais.

Diante disso, reforça-se a importância de estimular mais estudos que aprofundem a relação entre Educação Financeira, tecnologias digitais e práticas pedagógicas inovadoras, abordando tanto os desafios quanto as oportunidades que emergem dessa interseção. Assim, estimula-se que mais pesquisas sejam realizadas sobre esse tema, não apenas para aprimorar o ensino da Educação Financeira, mas também para investigar como ela pode contribuir para a formação de uma cidadania mais consciente e responsável, capaz de enfrentar os desafios econômicos e sociais do século XXI.

Essas iniciativas serão fundamentais para consolidar a Educação Financeira como um elemento transformador no contexto educacional e social.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. R.; COUTINHO, C. Educação financeira no contexto da educação matemática: pesquisas e reflexões. Taubaté: Akademy, 2020.

FERREIRA, Leonardo Alves; LIMA, Ivoneide Pinheiro de. Desafios atuais para o ensino de matemática e a educação financeira escolar. Current challenges in teaching mathematics and school financial education. Revista de Educação, v. 12, n. 1, 2024. ISSN 1981-6979. Edição temática - Pesquisas em Educação Financeira em Diversos Contextos. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REM/article/view/2730>. Acesso em: 05 dez. 2024.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOI, A. C.; TINÉ, S. Z. S. Estratégia nacional de educação financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor. São Paulo: Riemma Editora, 2020.

IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARCELO GARCIA. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

MESQUITA, A. S.; GRANDO, R. C. Letramento matemático nos anos iniciais do ensino fundamental em uma prática docente insubordinada criativamente. VIDYA, v. 40, n. 2, p. 513-531, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/3281>. Acesso em: 05 dez. 2024.

NARCISO, R.; OLIVEIRA, F. C. N. de; ALVES, D. de L.; DUARTE, E. D.; MAIA, M. A. dos S.; REZENDE, G. U. de M. Inclusão escolar: desafios e perspectivas para uma educação mais equitativa. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 8, p. 713-728, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15074>. Acesso em: 05 dez. 2024.

RAMOS, Célia M. Q. Transformação digital: efeitos na educação, comércio e sustentabilidade ambiental. Digital transformation: effects on education, trade and environmental sustainability. Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação, n. 44, p. 1-4, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17013/risti.44.1-4>. Acesso em: 05 dez. 2024.

SANTANA, A. C. de A.; PINTO, E. A.; MEIRELES, M. L. B.; OLIVEIRA, M. de; MUNHOZ, R. F.; GUERRA, R. S. Educação & TDIC's: democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 10, p. 2084-2106, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2748>. Acesso em: 05 dez. 2024.

SANTANA, A. C. de A.; SILVA, J. B.; RODRIGUES, D. M.; SILVA, L. G. da; PEREIRA, M. N.; SANTANA, J. S. S.; ANDRADE, C. de. O papel da família na educação: construindo pontes entre escola e lar. Revista Políticas Públicas & Cidades, v. 13, n. 2, e1010, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-118-2024>. Acesso em: 05 dez. 2024.

UNESCO. Os desafios do ensino de matemática na educação básica. Brasília: EdUFSCar, 2016.